

## A EXPRESSÃO CULTURAL DO CHAMAMÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL

*La expression cultural del chamamé: un informe de la experiencia PIBID en la escuela primaria*

Lilian Simone Souza Pires<sup>1</sup>

Taciâne Neres Moro<sup>2</sup>

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos<sup>3</sup>

Edson Romário Monteiro Paniágua<sup>4</sup>

### Resumo

Este trabalho foi realizado com um grupo de alunos do ensino fundamental como prática do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID aplicado no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia no ano de 2015. O objetivo foi apresentar aos grupo de alunos o Chamamé de viés cultural representando muito mais do que apenas mais um gênero ou estilo musical. Neste trabalho o compreendemos como uma categoria do patrimônio cultural missionário, uma forma de expressão cultural que traduz o sentimento de pertencimento da região missionária a qual São Borja insere-se. A música chamamecera se enquadra no aspecto tradicional como parte de um folclore do sujeito denominado gaúcho dos dias atuais. Multiplicado em sua diversidade interpretativa e riquíssimo em componentes simbólicos com movimentos e expressões corporais que remetem há um passado distante, porém vivo no dia-a-dia das pessoas que o cultuam, o chamamé para quem pratica, participa ou apenas tem contato através de estudos ou pesquisas, logo é percebido pelo seu amplo alcance como manifestação cultural.

O chamamé é muito mais do que uma música ou uma dança, trata-se de um sentimento, um estilo de vida e para alguns uma fé.

*Palavras-Chave:* Chamamé, ensino fundamental, expressão cultural, missões.

### Resumen

Este trabajo fue realizado con un grupo de estudiantes de la escuela primaria como la práctica del Programa de Institucional de Iniciación a docencia - PIBID aplicada en el Instituto Estatal Padre Francisco Garcia en el año 2015. El objetivo era presentar al grupo de estudiantes el

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Humanas- Campus São Borja; Bolsista Capes ID do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Membro do grupo de pesquisa Relações de Fronteira: história, política, e cultura na tríplice fronteira, Brasil, Argentina, e Uruguai. [lilisouzapires@hotmail.com](mailto:lilisouzapires@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Humanas - Campus São Borja. Membro do grupo de pesquisa Relações de Fronteira: história, política, e cultura na tríplice fronteira, Brasil, Argentina, e Uruguai. [tacianenmoro@hotmail.com](mailto:tacianenmoro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Humanas- Campus São Borja ; Bolsista Capes ID do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Membro do grupo de pesquisa Relações de Fronteira: história, política, e cultura na tríplice fronteira, Brasil, Argentina, e Uruguai. [tcris95@hotmail.com](mailto:tcris95@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professor adjunto do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura; Coordenador de área do sub-projeto História - PIBID Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja; [edsonpaniagua@gmail.com](mailto:edsonpaniagua@gmail.com)

Chamamé sesgo cultural que representa mucho más que un género o estilo musical. En este trabajo lo entendemos como una categoría de patrimonio cultural misionera, una forma de expresión cultural que refleja el sentimiento de pertenencia de la región de Misiones que San Borja se incluye. La musicalidad chamamecera se encaja en el aspecto tradicional como parte de un tema del folclore gaucho llamado de hoy. Multiplicada por su diversidad interpretativa y rica en componentes simbólicos con los movimientos corporales y expresiones que se refieren hay un pasado distante, pero vivo en la vida diaria de las personas que adoran el chamamé para aquellos que practican, participan o simplemente estar en contacto a través de estudios o investigaciones, pronto es posible percibir su amplio alcance como una manifestación cultural.

El chamamé es mucho más que una canción o un baile, es un sentimiento, un estilo de vida y para algunos una fe.

*Palabras claves:* Chamamecera, escuela primaria, expresión cultural, misiones

O Chamamé de viés cultural, diferenciado do Chamamé tradicional do Rio Grande do Sul regido pelas regras do MTG (Movimento tracionalista Gaúcho), representa muito mais que apenas mais um gênero ou estilo musical. Neste trabalho o compreendemos como uma categoria do patrimônio cultural missionário, uma *forma de expressão cultural* que traduz o sentimento de pertencimento deste da região missionária a qual São Borja está inserida.

Os índios guaranis foram os principais habitantes das terras ao sul que fazem parte da Bacia do Prata outrora já conhecidas como Província do Paraguai. Muito antes dos aldeamentos fundados pelos Padres Jesuítas, constituíram uma sólida cultura, rica em elementos expressivos da arte deixando marcas que permeiam nossos dias atuais, fragmentos culturais de uma herança ancestral que de forma geral e popular são classificadas como *Tradições*.

Assim como o consumo da erva-mate para o mate ou chimarrão, a música chamamecera se enquadra no aspecto tradicional como parte de um folclore do sujeito denominado gaúcho dos dias atuais.

Multiplicado em sua diversidade interpretativa e riquíssimo em componentes simbólicos com movimentos e expressões corporais que remetem há um passado distante, porém vivo no dia-dia das pessoas que o cultuam o gênero, o chamamé para quem o pratica, participa ou entra em contato através de estudos ou pesquisas, logo é percebido pelo seu amplo alcance como expressão e manifestação cultural ligado as missões.

O chamamé é muito mais do que um gênero musical ou uma dança, trata-se de um sentimento, um estilo de vida e para alguns uma fé.

Este relato tem como objetivo evidenciar alguns pontos que justificam o chamamé como uma importante fonte histórica do povo Guaraní-missionário que se caracteriza pela presença de elementos ligados a cultura da população que habitou a região do Prata e seus descendentes que aqui permaneceram e por tradição e fé dão continuidade a essa expressão cultural, passando de geração em geração.

Podemos dizer que compreender o chamamé é fazer uma espécie de viagem no tempo, escutar a música, visualizar a dança, participar das festas ou festivais, novenas ou festas familiares onde se manifesta toda simbologia contida neste gênero cultural voltado para os homens e mulheres que viveram e vivem com simplicidade produzindo sua sobrevivência principalmente pelo trabalho no campo nas estâncias da região.

Significados permeados de representações culturais compostos pelos “choques culturais” em percurso a partir da chegada dos ibéricos na região platina e posteriormente ficou conhecidas como missionária.

A partir de então, formulou-se uma combinação que passou a ser construída entre a música e os passos de danças europeias, bem como, a inserção de instrumentos musicais

trazidos pelos jesuítas para as reduções, agregou-se a mescla da sonora do ambiente produzida pelos os índios Guaranís cultuadores da paisagem natural, dos rios e campos.

A alteridade estabeleceu uma mistificação de elementos da vivência guaranítica com a europeia gerando novas expressões culturais, estes fragmentos que nos chegam hoje, possibilitam identificar sua fundamental importância nas formas de expressões presentes no município de São Borja, principalmente por aqueles que preservam esta história vivenciando o culto ao chamamé e que por assim se consideram guaranis-missioneiros.

A pesquisa sobre chamamé teve início na aplicação do trabalho do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) sob o tema central da Educação Patrimonial a qual o sub-grupo em que fazemos parte focou na categoria definida pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como *formas de expressão* e passamos a campear as diversas manifestações presentes no município de São Borja.

Entre as várias expressões que podemos encontrar no município, em função da diversificada formação identitária da população, uma em especial nos chamou atenção pela sua riqueza em elementos que retratam o sentimento de pertencimento a região missionária, mas principalmente pela cultura do chamamé não ser tão popular nos espaços onde ela originou-se, de certa forma entendível pelo desfecho histórico da colonização hispânica-platina X luso-brasileira.

Podemos perceber através das pesquisas históricas, que a rivalidade acirrada sempre foi características dos povos habitantes da fronteira, situação que se enfatiza após a separação política e a criação dos estados nacionais.

Nos dias atuais, com o estabelecimento das instituições burocráticas nos limites fronteiriços, eleva-se a complexidade para integração dos povos e o reconhecimento de uma única origem étnica entre brasileiros e argentinos nessa região é algo que somente será possível através da expansão do conhecimento que a história proporciona. Uma construção vagarosa que busca por elevar o entendimento de que as fronteiras políticas não correspondem as fronteiras culturais.

Nesse sentido, o trabalho que desenvolvemos como bolsistas do subprojeto de história tenta levar ao pequeno grupo de alunos do Instituto Padre Francisco Garcia uma visão de que somos povos irmãos e podemos perceber isso no dia-a-dia, através daquilo que eles conhecem como tradição gaúcha.

Para tanto, contamos com a parceria do casal de dançarinos Caio e Vânia Benevonto. Dançarinos de chamamé, o casal são-borjense é ganhador de prêmios na Argentina empenham-se pelo reconhecimento e a divulgação da cultura missionária, pela quebra de barreiras políticas entre os povos fronteiriços através da arte da dança. Na Argentina são considerados símbolos da integração entre os dois países, no entanto pouco reconhecidos e valorizados no seu próprio município.

O trabalho desenvolvido com a colaboração do casal consiste em apresentar aos alunos do 8º ano do ensino fundamental a forma de expressão cultural contida no chamamé, por meio da simbologia dos passos e gestos que compõe a dança em seus diferentes estilos.

Iniciamos com os alunos uma breve pesquisa na internet e em algumas revistas e textos a procura elementos naturais típicos da fauna e da flora regional, a seguir delimitamos a pesquisa para pensarmos a paisagem natural e a cultura do trabalho de campo, o típico cultivo ligado aos guaranís das plantações de erva-mate e laranjais, que em tempos longínquos, existiram neste rincão, o rio Uruguai, o macaco bugio, habitante das árvores as margem do rio, o tatu, animal que vive de forma livre nos campos, o cavalo tão popularizado com o trabalho do campo e meio de transporte na cidade, foram alguns elementos de pesquisa.

Lento

Acelerando

a tempo

Figura 1 – partitura  
 Fonte: disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123240/325599.pdf?sequence=1 &isAllowed=y>

A maioria dos gestos e movimentos contidos na dança do chamamé foi inspirada no trabalho rural das estâncias e reduções, nos animais como o tatu, o bugio, a galinha, o cavalo entre tantos outros etc.; bem como também são fontes de inspiração para a composição sonora do ritmo executado pela gaita ou acordeom, principal instrumento utilizado para os arranjos melódicos das músicas, a exemplo, o canto do pássaro quero-quero, animal que habita estas planícies é fonte de inspiração para Ernesto Montiel (referência no estilo) e Blasito Martínez Riera quando compõe a música “El Tero” gravada em 1962:

Efeito produzido pelo homem com um instrumento que imita um animal para Jeff Todd Titon (2012) isso deve ser tratado nas noções da “comunidade sonora” ou seja é a mistura do som produzido pelos humanos versus aquele produzido pela composição do ambiente.

Podemos ainda observar as inúmeras relações que as letras das músicas chamaméceras trazem em seu repertório, a exemplo, podemos citar o compositor riograndense Luis Carlos Borges, com Mi hijo me pediu um chamamé:

<p>“Me hijo me ha pedido un      chamamé Y yo quise saber      porque razon      Un niño con apenas nueve      años      Ya suelle hacerse duende de      cancion (Me hijo me há      pedido un chamamé Y dijo      que le gusta un sapukay      Y sufre quando escucha un      acordeon Porque su corazon      quiere volar      Fijate hijo el chamamé no és solamente una      cancion Es una luz que alumbría noches em      tu corazon      Viene del 4 alun vive em el rio brilla em 4 a luna de      los tapé Gracias a diós... Hijo hay chamamé)      El chamamé nació y tiene sonido En cada rancho de my taragui      Espírito que habita los sonidos Perdidos de la tribo Guarany”</p>	<p>“Meu filho me pediu um      chamamé E eu quis saber      porque razão      Um menino com apenas nove      anos Já quer se fazer duende de      canção Meu filho me pediu um      chamamé E disse que gosta do      sapukay      E sofre quando escuta um      acordeon Porque seu coração      quer voar      Preste atenção filho o chamamé não é somente uma      canção É uma luz que ilumina noites em teu coração      Vem do povo que vive no rio brilha na lua do      Tape Obrigado a Deus, filho existe o chamamé      O chamamé nasceu e tem      som Em cada rancho do meu      Taragui Espírito que habita      os sons Perdidos da tribo      Guarany (Tradução nossa)</p>
---	--

Tabela 1 – letra musica autoria Luiz Carlos Borges In: Com amigos argentinos, p2010. Faixa 2

As formas de expressão presentes no chamamé trazem a aproximação cultural dos

ancestrais das tribos Guaranís que ajuda os jovens a compreender séculos depois, a mistificação da rotina e modo de vida dos índios, primeiros habitantes das missões, principalmente na costa dos rios, expressões que permanecem tanto em brasileiros como argentinos, fronteiriços conhecidos anteriormente conhecidos como litorâneos.

O objetivo do trabalho com o grupo de alunos do oitavo ano tem alcançado o propósito em despertar interesse por quebrar barreiras da separação política dos estados nacionais, instigando um olhar crítico sobre a presença de descendência indígena da população de São Borja. Os alunos presenciaram o ensaio da dança no dia 02 de junho e

puderam fazer as observações quanto a simbologia dos movimentos que se referem ao trabalho do campo, espaço natural e animais nativos, bem como fizeram uma entrevista com o casal Caio e Vânia onde eles transmitiram aos jovens a importância de se reconhecer etnicamente e de ampliar essa consciência para que o patrimônio cultural contida nesta forma de expressão cultural possa ser multiplicada e assim ajudar na preservação da identidade do povo Guaraní-missionário.

Povos irmãos por descendência, semelhantes em costumes, saberes e produções de vida, unidos pelo sentimento do chamamé, sentimento de pertencimento a essa terra, a história deste lugar, precioso patrimônio que deve ser preservado, multiplicado e popularizado evitando dessa forma que essa população jovem descendente se perca dos fragmentos que ainda restam da sua verdadeira origem ética histórica por não reconhecê-los.

Fazer este trabalho de proporções ainda que de pequenas proporções, porém sério e contundente em sua finalidade, tem contribuído em nossa formação docente, tentativa de estímulo para reconhecimento étnico seguido de respeito à diversidade e preservação pelas tradições dos “antigos” - como os jovens se referem- gera grande satisfação para nós bolsistas do projeto PIBID aplicado no Instituto Padre Francisco Garcia com os alunos da turma 81 do ensino integral, em especial aqueles que fazem parte do subgrupo “ Formas de Expressões culturais contidas no município de São Borja”.

### Referências Bibliográficas:

BORGES Luiz Carlos. **Mi hijo me ha pedido un chamamé** In: Com amigos argentinos, p2010. Faixa 2.

GARCÍA Claudia; FLORES Eduardo. **El chamamé se baila así em el litoral argentino**. Paraná: Dir. Editorial de Entre Ríos, 2010.

MARCON Fernanda. **Los Vijaes del Río**: Migração, Festa e Alteridade entre Chamameceros e Chamameceiras das Províncias de Buenos Aires, Corrientes e Entre Ríos, Argentina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123240/325599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 23 de junho 2015 ás 14:29

TITON, Jeff Todd. A sound commons for all living creatures. **Smithsonian Folkways Recordings**, fall/winter 2012.

